

**OFICINA DO BARULHO**

A Língua Falada como Objeto de Estudo em Cursos de Formação de Professores

Joici dos Santos Pereira, Christiane Jaroski Barbosa

Faculdade Cenecista de Osório - FACOS

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência –PIBID, promovido pelo Centro de Aproveitamento de Pessoal de Ensino Superior -CAPES e pela FACOS CNEC, Faculdade Cenecista de Osório –RS, por intermédio do subprojeto de Letras, o projeto Tagarela, busca através de suas ações, oportunizar a seus acadêmicos a vivência da prática docente, bem como levar aos alunos das escolas municipais, atividades que lhes proporcionem o desenvolvimento oral, corporal e social, assim como o enriquecimento cultural dos mesmos, objetivando também, demonstrar que o trabalho com a oralidade pode contribuir para a aprendizagem dos estudantes, através da desinibição e do desenvolvimento da autoconfiança, o que contribui para a formação identitária e inserção social desses discentes. A oficina do subprojeto Tagarela, “Oficina do Barulho”, desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Osvaldo Amaral, situada no município de Osório-RS, procura, através do tema música, oferecer atividades propícias ao desenvolvimento expressivo em sua totalidade. A prática está ancorada nas concepções de teóricos como Bakhtin (1988) , Fávero (2005), Loureiro (2001), Marcuschi (2001, 2008), Vieira (1997), e nos apontamentos dos PCNs (1998), que tratam com propriedade das questões relacionadas ao desenvolvimento da atividade oral, do trabalho com oficinas, da relevância do trabalho com a música e do fator social inerente às mesmas. Apresenta resultados incipientes e a reflexão acerca da aplicação do Projeto Tagarela e a sua significância para o desenvolvimento da oralidade dos alunos envolvidos. A metodologia utilizada é a da atividade experimental, com análise descritiva dos resultados parcialmente obtidos, os quais apontam para o êxito no trabalho com a oralidade no tocante ao desenvolvimento psicossocial dos alunos. Tal percepção se deve ao relato dos professores, que notaram uma melhora na participação em aula, por parte dos alunos, a qual ocorria de forma unilateral, partindo sempre do docente, ou em conversas paralelas, e, após os encontros do PIBID, passa a ocorrer de modo homogêneo. Há indícios desse progresso na fala dos alunos, os quais relatam estar mais seguros para apresentar seus trabalhos oralmente frente à turma e, também, pelo fato de serem capazes de estabelecer relações entre o que é visto nos encontros e o que ocorre em suas vivências diárias.

Palavras-chave: prática docente; oralidade; desenvolvimento psicossocial.